

REVISÃO INTEGRATIVA OU REVISÃO SISTEMÁTICA - CIÊNCIAS DA
SAÚDE

**USO DE PSICOESTIMULANTES PARA AUMENTO DO DESEMPENHO
ACADÊMICO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO DE
ESTUDOS OBSERVACIONAIS SELECIONADOS.**

Gregorio Sartori Viegas (gregorioviegas0@gmail.com)

Brenda Ayumi Okabe Marcelino (brendaokabe2005@gmail.com)

Isabela Waiandt Durães (isabeladuraaes952@gmail.com)

Leticia Gabriele De Souza Matta (leticiamatta01@gmail.com)

Rhauany Carbonera Amorim (rhauany2005@gmail.com)

Jessíca Reco Cruz (360102657@prof.sempreunifacimed.com.br)

O uso de substâncias psicoestimulantes por estudantes de medicina tem aumentado mundialmente, motivado pela busca por melhor desempenho acadêmico e maior resistência ao estresse. Essa prática, geralmente sem prescrição médica, levanta preocupações quanto aos riscos físicos, psicológicos e éticos envolvidos. Considerando o impacto desse comportamento na saúde mental e na formação profissional, esta revisão sistemática tem como objetivo analisar a prevalência, os fatores associados e as consequências do uso de psicoestimulantes entre estudantes de medicina, com base em estudos observacionais. A busca foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores Medical Students, Psychostimulants, Cognitive Enhancement e Substance Use, combinados com os operadores

booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos observacionais internacionais publicados em inglês entre 2013 e 2023, que investigaram o uso de substâncias como metilfenidato, modafinila e anfetaminas. A qualidade metodológica foi avaliada segundo os 22 itens do checklist STROBE. Foram analisados quatro estudos observacionais conduzidos com estudantes de medicina em diferentes países. A prevalência de uso variou de 8% a 22%, sendo o metilfenidato a substância mais consumida, seguido pela modafinila. As principais motivações relatadas incluíram o desejo de melhorar a concentração, reduzir a fadiga e aumentar o rendimento acadêmico. Entre os fatores associados, destacaram-se estresse, pressão por desempenho e competitividade acadêmica. A avaliação pelo checklist STROBE indicou qualidade alta para dois estudos (≥ 35 pontos), moderada a alta para um (34 pontos) e moderada para outro (33 pontos). Todos apresentaram clareza metodológica e análise coerente com os objetivos, embora alguns tenham mostrado limitações relacionadas ao cálculo amostral e ao controle de vieses, o que pode restringir a generalização dos resultados. Conclui-se que o uso de psicoestimulantes entre estudantes de medicina é uma prática frequente e preocupante, associada a fatores emocionais, acadêmicos e sociais. Há necessidade de políticas institucionais de prevenção, apoio psicológico contínuo e campanhas educativas que desestimulem o uso de medicamentos sem prescrição. Além disso, ressalta-se a importância de novas pesquisas multicêntricas e longitudinais que aprofundem a compreensão sobre as consequências e determinantes desse comportamento.

Palavras-chave: estudantes de medicina; psicoestimulantes; aprimoramento cognitivo.